



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

LÚCIA HELENA GOMES EVANGELISTA

**ANÁLISE SOBRE A FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB E A
ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO**

**SUMÉ - PB
2023**

LÚCIA HELENA GOMES EVANGELISTA

**ANÁLISE SOBRE A FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB E A
ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.

**SUMÉ - PB
2023**



E92a Evangelista, Lúcia Helena Gomes.
Análise sobre a feira livre do município de Sumé - PB e a atuação do poder público. / Lúcia Helena Gomes Evangelista. - 2023.

28 f.

Orientador: Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Feira livre de Sumé - PB. 2. Gestão pública. 3. Gestão municipal e feiras públicas. 4. Poder público e feira livre. 5. Sumé - PB - feira livre. 6. Economia local e feira livre. 7. Paraíba - feiras livres. I. Silva, Luiz Allan Gustavo Freire da. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LÚCIA HELENA GOMES EVANGELISTA

**ANÁLISE SOBRE A FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB E A
ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.
Orientador - UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Gilvan Dias de Lima Filho.
Examinador I - UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Luiz Antônio Coelho da Silva.
Examinador II - UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho Aprovado em: 16 de novembro 2023.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e pelo seu imenso amor por mim, mesmo sem merecer. A minha família, em especial a minha Tia Maria Auxiliadora (Mocinha), por me incentivar, não medir esforços quando preciso e me ajudar de todas as formas possíveis.

Ao meu companheiro Thiago por estar ao meu lado e acreditar sempre no meu potencial.

Agradeço ao meu orientador Prof. Allan Gustavo, por todo suporte na conclusão dessa etapa.

Agradeço também ao Prof. Dr. Luiz Coêlho, por todo incentivo durante minha participação no PET. Agradeço à banca examinadora pelas contribuições.

Às minhas amigas, Clara e Ludmila que estão sempre presentes na minha vida. Dedico a minha avó Maria de Norberto (*In memoriam*) que era feirante e muito batalhadora, e foi um dos motivos pelos quais escolhi o tema deste trabalho.

RESUMO

O objetivo geral do artigo é realizar a análise atual sobre a atuação do poder público na gestão desse espaço de comercialização, que refere-se a feira livre do município de Sumé-PB. Como objetivos específicos, obtêm-se: Demonstrar quais as dificuldades e preocupações enfrentadas pelos feirantes; averiguar a atuação do poder público na promoção/estímulo da feira livre; e apresentar possíveis pontos de melhorias na gestão e fomento da feira do município supracitado. No que concerne a metodologia desse trabalho pode ser classificado como um estudo descritivo, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, através de um estudo de caso. Como resultados, observa-se que os feirantes sentem-se desamparados no que diz respeito a políticas de assistência, incentivos e isenções fiscais por parte do poder público. Por fim, conclui-se que os feirantes sofrem diretamente os impactos gerados pela transferência de local e as mudanças globais. Portanto, a feira encontra-se em declínio econômico, por não existir incentivos por parte do poder público.

Palavras-chave: Gestão Pública; Políticas Públicas; Feiras Livres.

ABSTRACT

The general objective of the article is to carry out a current analysis of the role of public authorities in managing this commercial space, which refers to the open market in the municipality of Sumé-PB. The specific objectives are: Demonstrating the difficulties and concerns faced by stallholders; investigate the role of public authorities in promoting/encouraging open-air markets; and present possible points for improvements in the management and promotion of the fair in the aforementioned municipality. Regarding the methodology, this work can be classified as a descriptive study, exploratory in nature and qualitative in nature, through a case study. As a result, it is observed that stallholders feel helpless when it comes to assistance policies, incentives and tax exemptions from public authorities. Finally, it is concluded that stallholders directly suffer the impacts generated by the transfer of location and global changes. Therefore, the fair is in economic decline, as there are no incentives from the public authorities.

Keywords: public policies; open-air markets; public management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	AS FEIRAS LIVRES, CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....	9
2.2	POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS.....	10
2.3	IMPACTO SOCIOECONÔMICO DAS FEIRAS LIVRES.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1	A FEIRA DE SUMÉ - PB.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICE.....	27

1 INTRODUÇÃO

A feira livre é um entreposto comercial extremamente antigo. No que diz respeito a sua relevância ultrapassa os aspectos econômicos, pois, ela também surge de suma importância nos aspectos culturais, e sociais de uma nação.

Na concepção de Lima (2012), no que concerne às feiras livres no Nordeste, preenche um papel crucial acerca da ocupação do interior nordestino e na sua estruturação econômica. Os vínculos no qual as feiras constituíram com a desenvoltura da atividade pecuária na região, conceberam espaços de ampla consonância no tocante aos agentes econômicos entre cidade e campo. Nesse sentido, tal cultura é muito predominante principalmente no Nordeste, apesar das consequências de modernização, elas ainda funcionam como uma fonte de renda importante para diversas pessoas.

Além de todo caráter de desenvolvimento local, geração de renda, as feiras livres também acabam se destacando por ser um ponto turístico de diversas cidades e municípios brasileiros. Elas se constituem pela presença de produtores e pelo espaço em que está situada, no qual sucedem as vendas de artesanatos, produtos alimentícios e que no decorrer do tempo adquirem cada vez mais experiências quanto a comercialização.

Na concepção de Morel et al (2015 p.44) "algumas características fazem das feiras livres um ambiente de comercialização, que atrai diversos consumidores até os dias atuais". Nesse sentido, os locais de comercialização é fator que ainda prevalece para muitos consumidores, mesmo com a ascensão de hortifrutis, supermercados que acabam abrangendo muitos produtos.

Segundo Mascarenhas e Dolzani (2008) definem a feira livre do país como sendo um mercado varejista que acontece ao ar livre, semanalmente, ordenada como um ofício de finalidade pública direcionada para a distribuição de produtos alimentícios e básicos.

Sendo assim, entendendo a forte presença das feiras livres no cotidiano de todos como instrumento fundamental, desenvolvendo um papel que vai além de toda comercialização dos produtos. As feiras surgem como um espaço de pura interação social, preservação de culturas e desenvolvimento econômico.

Portanto, para que todo esse papel seja desempenhado de forma eficiente e eficaz e responda às demandas da população é indispensável que o poder público apoie e fomente as atividades envolvidas nesse local. Em vista disso, a relevância desse estudo surge por diversas razões, como: a importância da economia local, como a renda dos feirantes/ comerciantes e o desenvolvimento econômico como um todo da região estudada. Preservação cultural, pois elas desenvolvem uma forte relevância na personalidade local e valorização da cultura.

Diante do exposto, obtêm-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual cenário socioeconômico atual da feira livre do município de Sumé- PB e quais os incentivos por parte do poder público no desenvolvimento da mesma?**

Desse modo, o objetivo geral do artigo é analisar o atual cenário da feira livre do município de Sumé-PB, bem como identificar e os incentivos fornecidos pelo poder público para o desenvolvimento dessa atividade econômica local. Em relação aos objetivos específicos, tem-se: demonstrar quais as dificuldades e preocupações enfrentadas pelos feirantes; averiguar a atuação do poder público na promoção/estímulo das feiras livres; e apresentar possíveis pontos de melhorias na gestão e fomento da feira livre do município supracitado.

Como justificativa, o estudo desta temática corrobora com a extrema relevância no que concerne à gestão pública, como fonte intensificadora em relação a geração de emprego e renda, com base em subsídios aos feirantes e ao desenvolvimento econômico local, demonstrando um pacto alusivo ao controle público.

O interesse pela pesquisa manifesta-se sobre a importância das feiras livres em todos os municípios e principalmente no município de Sumé-PB, bem como a preocupação em relação aos desafios enfrentados pelos feirantes e como a mesma é um fator predominante e contributiva no que está relacionado ao crescimento local e a movimentação/evolução da economia.

A pesquisa constitui-se em um estudo descritivo, exploratório, com pesquisas bibliográficas, através de aplicação de questionários no estudo de caso e com uma amostragem de 31 feirantes representando 51,67% da população, para compreender melhor acerca dos seus desafios, incentivos e isenções fiscais.

A pesquisa organiza-se nas seguintes seções: conceito e importância das feiras livres, para que tenhamos um norte acerca de sua relevância na vida cotidiana, os tópicos subsequentes conceituam desenvolvimento local, políticas públicas/programas e em síntese os resultados obtidos pela pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão expostas discussões sobre as políticas públicas e programas de desenvolvimento social e regional, além de discussões sobre o impacto social e econômico das feiras livres.

2.1 AS FEIRAS LIVRES, CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Em relação ao conceito de feira livre, diz respeito a um local onde se comercializa produtos, sejam eles do setor agropecuário, artesanais, extrativista ou alimentícios. É o ato de comprar em lugares fechados ou abertos, de caráter informal.

Na concepção de Azevedo, Faulin (2006): a feira livre é considerada como um canal que tem a prerrogativa de intensificar o relacionamento entre aquele que produz e aquele que consome, e tem a vantagem e possibilita identificar quais são as necessidades ou demandas dos clientes e possibilitando ajudá-los. Isso significa dizer que é um âmbito que fomenta a socialização/interação nas relações interpessoais.

As atividades desenvolvidas nas feiras livres mostram como são fortes atrativos culturais. Atreladas à importância desse comércio informal estão a identidade e a memória coletiva de um povo, criadas a partir de elementos do cotidiano e refletidas nas mais diversas expressões populares e bens culturais, sejam eles bonecos de barro ou de pano, chapéus de couro ou uma variedade de outros produtos, como se verifica em feiras nordestinas” (...) (MIRANDA, 2009, p. 47).

À vista disso, pode-se dizer que as feiras livres são ricas nas questões culturais, trazendo tradições passadas de pai para filho. É a identidade de determinado povo e fortemente marcada na cultura nordestina.

Ainda nesse contexto, Dantas (2007, p.73) comenta que: “No Nordeste a criação de animais quem deu início a ocupação fazendo surgir muitas das cidades existentes atualmente e criou uma das formas de comércio mais tradicionais e ainda hoje presente na região que refere-se a feira”. Partindo desse pressuposto, as feiras são antigas entre as esferas mais populares de um local.

Considerando as feiras como um dos meios mais antigos de comércio mais antigas, surge a agricultura familiar como propulsora dessa forma de comercialização. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2006) no tocante a agricultura familiar se institui a base de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes e absorve 40% populacional ativo do país, no qual

corresponde a 35% do PIB (Produto Interno Bruto). Isso implica dizer que a agricultura familiar é de suma importância no que se trata da economia, está diretamente ligada ao mercado interno e a inflação dos alimentos os quais são produzidos e prontos para consumo.

Ribeiro et al. (2005) comenta que a feira livre é um lugar no qual possibilita a comercialização dos produtores rurais da venda dos produtos, o que garante o abastecimento regular de boa qualidade e proporcionando variantes dos hábitos alimentares.

As feiras livres e a pecuária estão diretamente ligadas, e remetem a um longo processo histórico, remontam o período colonial. E nesse segmento, a pecuária é de grande importância no que se refere ao entendimento do povo nordestino, pois muitas cidades e municípios se originaram a partir das fazendas.

Ao longo dos anos as feiras livres expandiu seu espaço nas regiões e municípios, porém com o surgimento dos supermercados e varejistas as feiras livres foram perdendo espaço. Nesse sentido Coelho e Pinheiro (2009) destaca que devido ao aumento populacional, a feira livre acaba sendo um pouco esquecida ou menos procurada, em relação ao comércio e varejo pode-se mencionar, por exemplo: supermercados, shopping dentre outros, aumentando cada vez mais os produtos e fomentando a concorrência, bem como as diversas facilidades fornecidas pelos mesmos, como: o delivery.

Nesse sentido, com o advento da globalização sobre o âmbito das feiras livres, estão envolvidas disputas entre tradição e a modernidade, fator esse que ressalta a configuração dos modos de produção, buscando sua desenvoltura com apelos distintos, diante do exposto, Albuquerque (2003, p. 95) comenta:

A feira chega aos dias atuais, quando todos os espaços são globais, como uma rugosidade que resiste aos vetores externos mesmo dialeticamente se transformando aos absorvê-los, ao mesmo tempo em que dá a tais modernização toda uma ressignificação ao adaptá-las as características e necessidade do meio local.

Portanto, as feiras livres resistem apesar das suas externalidades e dificuldades enfrentadas pelas transformações, sociais e econômicas, isto é, mesmo em um contexto globalizado, onde as influências externas afetam diversos aspectos da sociedade, a feira livre persiste como uma resistência, mantendo uma identidade própria e conseguem ser resilientes e se adaptar as necessidades e demandas da sociedade.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS

Acerca do que se define políticas públicas, remete-se a mecanismos no qual o Estado

emprega, como forma de minimizar de alguma forma as desigualdades sociais, para que haja mudanças significativas na vida daqueles que precisam de um olhar minucioso, políticas públicas são sinônimos de "ação do Estado". Na concepção de Souza (2006, p. 20)

Política Pública é uma área do conhecimento que procura, concomitantemente, “colocar o governo em ação” e/ou examinar essa atitude e, quando essencial, sugerir alterações no curso dessas atitudes. A concepção de políticas públicas consiste no estado em que os governos democráticos transpõem suas intenções e plataformas eleitorais em projetos e ações que renderão resultados ou transformações no mundo.

As políticas públicas correlacionadas às feiras livres, desencadeiam um papel de extrema relevância, no que concerne ao desenvolvimento econômico, cultural, e social de diversas comunidades. Tais políticas são desenvolvidas e constantemente atualizadas/reformadas pelas esferas governamentais, que são: Municípios, Estados e Federação.

Conforme Petry, Rodrigues e Simão (2018), comentam que, as políticas públicas são de suma importância para que as diversas ações dos respectivos representantes, através de leis, decretos, normas ou programas, consigam ser voltadas a iniciativas que corroborem e contribuam com as deficiências da sociedade, ofertando a todos uma boa qualidade de vida.

Desse modo, é importante salientar que para que a agricultura se expanda se faz necessário políticas públicas, que auxiliem e contribuam nesse processo, trazendo e visando o desenvolvimento ao ambiente. Na concepção de Caldana et al (2017) políticas públicas, é a orientação ou o rumo, para o Estado consiga atender as necessidades e o cumprimento de determinado objetivo preestabelecido.

Para que haja impulsos nessa classe, têm-se os programas, os quais na concepção de Mafra e Resende (2016) o PRONAF (Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar) surgiu com o objetivo de levar o desenvolvimento sustentável para a agricultura, com aumento da economia e possibilitando uma agricultura moderna. O programa incentiva as mais diversas atividades rurais, através de financiamento para que seja possível investir em melhorias.

Nessa conjuntura, também existe o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), no qual busca também incentivar e corroborar com a agricultura familiar, sendo mais direcionado a integração social, por meio da comercialização de produtos alimentícios para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

2.3 IMPACTO SOCIOECONÔMICO DAS FEIRAS LIVRES

As feiras possuem um impacto socioeconômico, que se define como a mudança nas metas dos bens, oportunidades e padrão de vida das pessoas. Lima; Wood Júnior, (2014) afirmam que impacto social é a mudança mensurável no bem-estar subjetivo de uma população em resultado de um projeto, programa ou política impacto.

Dentro das perspectivas das feiras livres possuem um impacto significativo dentre as comunidades as quais ocorrem. Possuem influência direta e indiretamente na vida das pessoas referente a economia local.

Sendo assim, as feiras livres contribuem na geração de emprego e renda e de todos aqueles que dependem do comércio, como vendedores, comerciantes e ambulantes e no comércio informal. Fomenta a agricultura local, pois, os agricultores podem comercializar seus produtos, chegando à mesa dos consumidores. Além de atrair diversos turistas, aumentando o fluxo de pessoas e impulsionando fortemente a economia local.

Sobre as famílias rurais, que geralmente buscam sua sobrevivência em formas variadas ou não, maior parte das pessoas que trabalham na feira livre tem ligação intrínseca com a agricultura familiar:

Definem como pequenos ou médios agricultores, proprietários ou não das terras que trabalham; os assentados dos projetos de reforma agrária; trabalhadores assalariados que permanecem residindo no campo; povos da floresta, dentre os quais, agroextrativistas, caboclos, ribeirinhos, quebradeiras de coco babaçu, açazeiros; seringueiros, as comunidades de fundo de pasto, geraiseiros; trabalhadores dos rios e mares, como os caiçaras, pescadores artesanais; e ainda comunidades indígenas e quilombolas (WANDERLEY, 2009, p. 40).

Nesse sentido, no que refere a agricultor familiar, se caracteriza como aquela no qual pratica a atividades voltadas ao meio rural, que residam de forma efetiva no campo, no qual são considerados também camponeses. Portanto, o agricultor familiar tem uma relação extremamente próxima e íntima com a terra, visto que é seu local de trabalho e também moradia.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) mais de 80% de todos os alimentos que são produzidos no mundo, têm sua origem nas propriedades familiares. E no Brasil, o censo agrícola do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informa que a agricultura familiar é base econômica de 90% dos municípios brasileiros, com até 20 mil habitantes. Ou seja, a agricultura familiar possui forte influência na vida de todos, sendo responsável pela alimentação (saudável) de diversas pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo visa averiguar a atuação e incentivos do poder público a feira livre do Município de Sumé - PB, no que refere às isenções fiscais, e buscando entender sobre quais as adversidades dos feirantes e a participação do poder público tendo em consideração a possíveis dificuldades deste público.

A pesquisa também se constitui de caráter exploratório "proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado" (GIL, 2008). E estudo descritivo, pois descreve características de determinada população e fenômeno, nesse caso buscar entender quais os problemas enfrentados pelos feirantes. E de natureza quali-quantitativa.

Na concepção de Knechtel (2014), a modalidade de pesquisa quali-quantitativa assimila as informações quantitativas através de símbolos numéricos e acerca dos dados quantitativos ocorre através da observação, a interação participativa e interpretação dos discursos dos sujeitos.

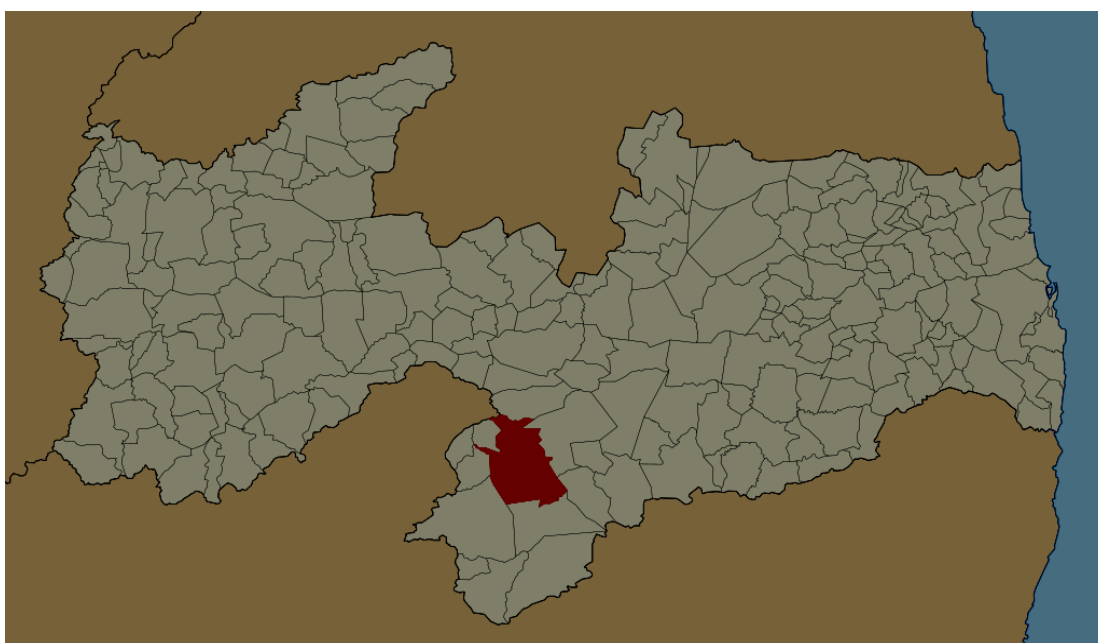
Sendo assim, o método utilizado para coleta das informações, foi por meio da aplicação de questionários. O quantitativo de questionários aplicados foi de 31 feirantes, totalizando a amostragem de 51,67% dos feirantes. Sendo 18 mulheres e 13 homens, esses questionários foram aplicados na feira livre do município, o questionário foi elaborado com 11 questões, sendo 8 fechadas e 3 abertas (dissertativas). Os questionários foram aplicados no dia 23 de Outubro.

O trabalho utiliza obras indispensáveis para compreender a respeito de feiras livres, que auxiliaram de forma significativa para o desenvolvimento de sua estrutura teórica, dentre eles pode-se destacar: Souza (2006); Wanderley (2009); Dantas (2007); Miranda (2009); Azevedo, Faulin (2006)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Sumé está localizado no Cariri paraibano, ocupando uma área de 833,315 Km², localizado mais precisamente na microrregião do Cariri Ocidental, é apelidado por “princesinha do cariri”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) tem uma estimativa de 17.096 de habitantes, limita-se com São José dos Cordeiros (Norte); Camalaú e Monteiro (Sul); Congo e Serra Branca (Leste), e Amparo, Ouro Velho e Prata (Oeste).

Mapa 1 - Localização de Sumé - PB



Fonte: Google imagens (2023).

A cidade de Sumé desde o final do XVIII passou por transformações políticas, só quando finalmente no ano de 1951 no dia 1 de abril consegue seu poder (pois, antes disso já havia sido pertencido há outras cidades como Monteiro) e passa definitivamente a ser chamada Sumé, que significa de acordo com o **IBGE**: "personagem misterioso que pratica o bem e ensina a cultivar a terra - no espírito religioso dos catequizados identifica São Tomé. Os habitantes do Município são chamados sumeenses."

O povoado de São Tomé deu origem ao município de Sumé. Iniciou-se com a chegada e habitação dos colonos ao Cariri no final do século XVIII atraídos pela facilidade de instalação de fazendas de gado, aproveitando e utilizando a estrutura já existente deixada pelos índios Sucurú. Inicialmente Sumé foi denominada de São Tomé, um povoado que teve início em terras de uma fazenda de gado, que pertencia ao senhor Manoel Tavares Baia, na confluência do Rio Sucurú com o Rio São Tomé. O povoado passou a chamar-se de São Tomé, em função do rio de mesmo nome que cortava a Vila, principal afluente do Rio Sucuru, atualmente riacho Pedra Comprida (LUCENA, 2013, p, 26).

Segundo o IBGE (2014), O município de Sumé tem sua origem a partir de uma fazenda de gado, pertencente a Manuel Tavares Baía. O proprietário dessa fazenda doou uma pequena porção de terra da sua propriedade para construção de uma capela, sendo o início do povoado. A partir daí, no século XVIII, o município de Sumé passou por várias etapas históricas: de povoado a vila, inicialmente pertencente a São João do Cariri.

4.1 A FEIRA DE SUMÉ - PB

A feira livre do município de Sumé teve sua fundação no ano de 1950, funciona duas vezes na semana, sendo: sexta-feira e segunda-feira, das 4h00min até às 12h00min. Na feira há comercialização de diversos produtos, que vai de frutas/legumes até roupas e perfumaria. O município por ser localizado geograficamente centralizado, como citado anteriormente, facilita o fluxo de pessoas dos municípios vizinhos, sendo elas feirantes ou visitantes.

Atualmente a feira contém cerca de 60 (sessenta) bancas/feirantes ativos no momento, compreendendo o universo da pesquisa, e divide-se em: 3 (três) bancas de cereais, 6 (seis) bares e restaurantes, 2 (duas) lanchonetes, 20 (vinte) bancas de produtos agroecológicos, 23 (vinte e três) comerciantes de carnes e peixes (Tarimba) e 20 (vinte) barracas externas que variam entre vestuário, artesanato, tecidos. Porém como citado anteriormente, a feira não tem completamente seu espaço ocupado, de acordo com o Coordenador do Mercado Público Nilson Brito.

Imagem 2 - Frente do antigo Mercado Público



Fonte: Acervo de Sonielson Juvino.

Na imagem 2, diz respeito a frente do antigo mercado público, que era localizado na Avenida 1º de Abril – Centro, onde atualmente funciona o Centro de Comercialização e Artesanato Elias Pereira de Araújo, que foi inaugurado no ano de 2020, em consoante com o poder público foi anunciado como sendo um Shopping Center. Conforme a ABRASCE (Associação Brasileira de Shopping-Centers) um shopping configura-se por ser :

Um centro comercial, planejado sob administração única e centralizada e que; seja composto de lojas destinadas a exploração de ramos diversificados ou especializados de comercio e prestação de serviços em sua maior parte objeto de locação e que ofereça a seus usuários estacionamento permanente. (BIENENSTEIN, 2010, p.6).

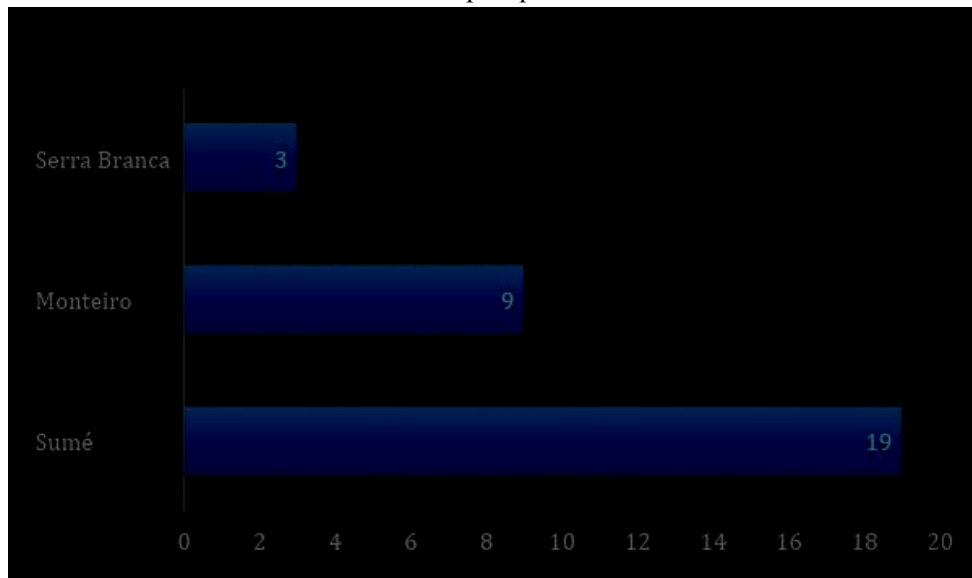
Nesse sentido, na imagem 3 é referente ao novo e atual mercado público do município, que está localizado na Rua Sebastião de Jorge, no bairro do Alto do Jorge, ou seja, atualmente a feira “perde” sua centralidade (geograficamente) dando espaço para o atual centro de comercialização.

Imagem 3 - Frente do Atual Mercado Público



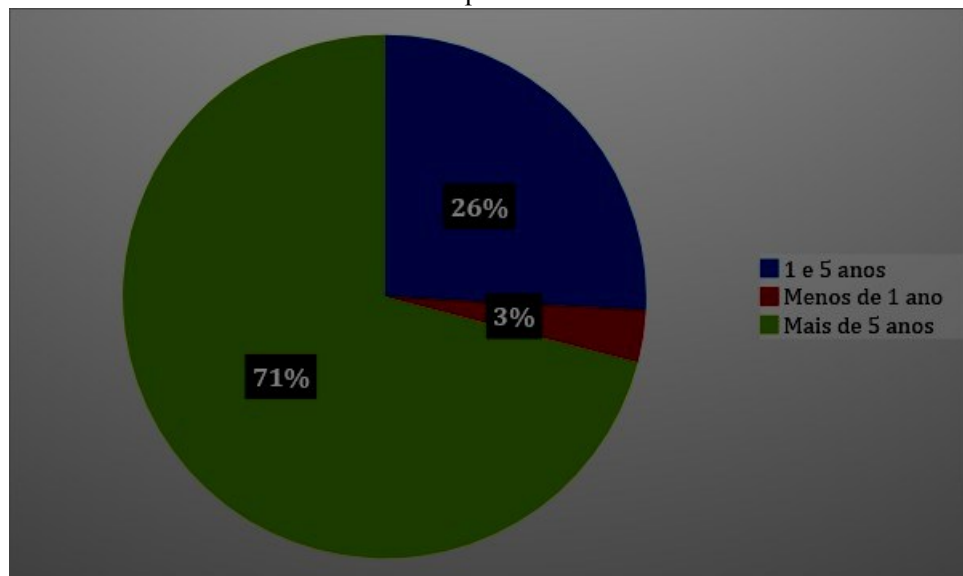
Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesse contexto, atualmente a feira livre de Sumé - PB conta com aproximadamente 60 bancas ativas no mercado público, diante disso, a pesquisadora conseguiu uma amostragem de cerca de 51% do universo. Sendo 58% do gênero feminino e 42% do gênero masculino. Quanto ao perfil socioeconômico dos feirantes, possuem entre 18 e 60 anos, sendo mais predominante o perfil de feirantes acima de 45 anos.

Gráfico 1 - Município que o feirante reside

Fonte: Elaboração própria (2023).

Com relação ao município que residem, como pode ser visualizado no Gráfico 1, atualmente há uma predominância de feirantes do próprio município, sendo 19 dos 31 questionados, mas ainda a feira possui a devida importância, visto que acaba ultrapassando os limites territoriais, abrangendo os municípios circunvizinhos, como Monteiro e Serra Branca.

Gráfico 2 - Período que executa essa atividade

Fonte: Elaboração própria (2023).

Considerando os dados do gráfico 2, apenas 3% está a menos de 1 ano, 26% do público entrevistado está entre 1 e 5 anos nessa função, e 71% dos feirantes estão nessa atividade por mais de 5 anos, o que caracteriza uma quantidade considerável.

Ao perguntar sobre a quantidade de pessoas que trabalham com os feirantes, 14 responde que trabalham sozinhos, 11 trabalham com 2 pessoas, 4 respondem que trabalham com 3 pessoas e 2 com trabalham com 4 pessoas.

Sobre se pretendem continuar nessa atividade 25 dos respondentes afirmam ter interesse em dar continuidade na atividade exercida e 6 delas respondem que não pretendem, pois dizem que o comércio “está fraco”, ou até mesmo que “a feira acabou”.

Nesse sentido, apesar das diversas insatisfações e dificuldades apresentadas pelos feirantes a maioria ainda tenciona e deseja continuar, diante disso, pode-se dizer que há ou existe uma certa resiliência mediante tais incumbências e adversidades. Para (RIBEIRO, 2007, p. 57),” feiras livres são componentes essenciais na vida de municípios rurais e dos agricultores que os abastecem. Têm, sempre, características marcadamente locais, associadas à cultura e às tradições dessas comunidades. [...]”.

Quando questionados sobre se há incentivos por parte do poder público, visto que como supracitado no referencial teórico desse trabalho, se faz necessário políticas que auxiliem e contribuam nesse processo, para que haja estímulo e incentivo no caso dos feirantes. Nesse sentido, 90% acreditam não haver nenhum tipo incentivo, e apenas 10% dos respondentes acreditam que há incentivos, quando perguntados sobre quais incentivos são esses, respondem que o espaço já um grande incentivo, o que contradiz em relação ao principal problema que é a mudança de local.

Assim, o Quadro 1, busca demonstrar quais os principais problemas que afetam as atividades dos feirantes.

Quadro 1 - Principais problemas que afetam as atividades dos feirantes

FEIRANTES	RESPOSTAS
Feirante 1	“Faltam clientes, pois outros feirantes optaram por ficar lá “embaixo”.
Feirante 2	“Falta de incentivos. E, se fosse mais bem localizada como era antigamente, no antigo mercado que era no centro da cidade tudo era melhor.”.
Feirante 3	“Durante a pandemia, fecharam o mercado por uns 3 meses, aí nesse tempo as
	pessoas abriram muitos sacolões e hoje em dia ninguém quer subir para o mercado”.
Feirante 4	“Acredito que seja falta de incentivos „dos grandes“. Pois, a gente paga o imposto toda semana, eu por exemplo saio da minha cidade para vender aqui, e quando chego aqui não tem nem um banheiro decente”.
Feirante 5	“Acho que com o crescimento dos sacolões. E hoje em dia, nos supermercados tem de tudo. Os jovens, por exemplo não tem muito a cultura de vir a feira e com toda essa facilidade que os supermercados oferecem, ninguém quer vir para a feira”.
Feirante 6	“Mudança de local da feira”.
Feirante 7	” Eu acho que é a falta de dinheiro das pessoas, a cidade não oferece meios para que o dinheiro „fique aqui“, em Monteiro por exemplo, tem a caixa econômica e quem sai daqui, para ir „tirar“ o dinheiro lá, gasta lá mesmo”.
Feirante 8	“A falta de assistência (nós feirantes somos muito desamparados). É muita desorganização”.

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com exposto no Quadro 1, são diversos os problemas dos mesmos no que interfere diretamente nas atividades desenvolvidas. Dentre elas, pode-se mencionar a mudança de local da feira do município, como mencionado anteriormente. Bem como a falta de assistência relatada por um dos feirantes, que corrobora com a falta de incentivos e consequentemente na motivação e estímulo dos feirantes. Além, das mudanças acarretadas pela globalização como a expansão dos supermercados e horti-frutis (sacolões). Perante o exposto, em conformidade com (RIBEIRO et al., 2005) “As políticas públicas de apoio aos feirantes são importantes para que estes utilizem as feiras livres como canais de comércio de seus produtos com menor custo e maior qualidade, buscando maneiras de tornar o mercado de alimentos mais acessíveis, valorizando os feirantes, a diversidade para os hábitos de consumo”.

Ainda nesse sentido, o Quadro 2 busca pontos de melhorias de acordo com os feirantes, para que haja uma maior valorização da feira do município, e nesse caso, pode-se destacar, buscar um projeto de incentivo, demonstrando que a feira ainda resiste mediante tantos problemas citados no quadro 01, ainda que com palavras diferentes, os significados das respostas se voltam todos para projeto de incentivos e centralização da feira.

Quadro 2 - Melhorias para melhor valorização da feira livre

FEIRANTES	RESPOSTAS
Feirante 1	“Dar um jeito nos feirantes „lá de baixo“ que estão na BR”.
Feirante 2	“Arrumar um meio de centralizar mais a feira”.
Feirante 3	“Acredito que colocando todos os feirantes externos aqui dentro do mercado, melhoraria mais”.
Feirante 4	“Acho que se tivesse mais diálogo por parte do poder público”.
Feirante 5	“Deveria buscar mais melhorias na estrutura”.
Feirante 6	“Buscar incentivar os feirantes de alguma forma. Seja por um tipo de divulgação, propaganda. Porque a feira ainda existe”.

Feirante 7	“Um projeto de incentivo que seja atrativo para os clientes”.
Feirante 8	“Organização”.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ainda nesse sentido, o Quadro 2 busca pontos de melhorias de acordo com os feirantes, para que haja uma maior valorização da feira do município, e nesse caso, pode-se destacar, buscar um projeto de incentivo, demonstrando que a feira ainda resiste mediante tantos problemas citados no quadro 01, ainda que com palavras diferentes, os significados das respostas se voltam todos para projeto de incentivos e centralização da feira.

Em relação aos valores dos tributos, os feirantes respondem que pagam entre R\$ 16,00 e R\$120,00. Visto que alguns possuem mais de uma banca, ou até um box para guardar suas mercadorias. Partindo desse pressuposto, quando indagados se há isenções fiscais notoriamente 30 deles respondem que não e apenas 1 obtém dessa isenção.

Ao perguntar se os feirantes participam de alguma capacitação fornecida pela prefeitura, 100% dos feirantes respondem que não participaram. E o mesmo acontece, quando questionados sobre se há reuniões periódicas entre feirante e prefeituras 100% responde não.

Destarte, é de extrema importância a necessidade de atualização dos feirantes frente ao dinamismo do mercado atual e para que atenda as constantes expectativas dos consumidores/ clientes. Pensando no atual cenário, a forte presença da concorrência, sendo até um dos problemas enfrentados pelos mesmos, haja vista, todo processo de mudanças e avanços tecnológicos e sociais é indispensável a habilidade de se adaptar e incorporar técnicas atuais de vendas para que tenha sucesso nos negócios. Em síntese, a atualização constante dos feirantes é primordial não só para acompanhar as demandas do mercado, porém, garantir a melhor satisfação aos seus clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira desempenha um papel crucial na promoção da economia local. É imperativo considerar a importância da valorização desse espaço, não apenas como um local de transações comerciais, mas como um ponto central de encontro cultural e social, como destacado bem no decorrer deste trabalho.

E nesse sentido, a despeito de seu novo local a feira livre do município de Sumé encontra-se defasada e em declínio econômico, por não existir um diálogo entre feirantes e poder público, bem como a falta de incentivos e estímulo aos feirantes, no qual responde ao problema de pesquisa.

É importante considerar que há muito a ser melhorado na feira do município em questão, desta maneira é possível responder o objetivo geral da presente pesquisa, que diz a respeito à: realizar a descrição e análise atual sobre a atuação do poder público na gestão desse espaço de comercialização que é a Feira Livre do município de Sumé- PB. Consequentemente, é significativo, estabelecer canais de comunicação eficazes entre feirantes, poder público e comunidade, promovendo um diálogo constante para identificar problemas e buscar soluções de forma colaborativa. A implementação dessas melhorias pode contribuir valorosamente para fortalecer a feira livre de Sumé, proporcionando benefícios tanto para os feirantes quanto para a comunidade local.

No tocante os objetivos específicos, no que refere-se a analisar quais as dificuldades e preocupações enfrentadas pelos feirantes, através dos questionários aplicados foi possível notar, que os feirantes enfrentam diversas adversidades, e a primordial delas é a transferência da feira, visto que na concepção deles antigamente a feira quando localizada no centro, havia maior número de clientes e até turistas. Um outro ponto bastante citado pelos feirantes está na falta de incentivos por parte do poder público, até na questão de não ter “pulso firme” no que está relacionado aos feirantes que comercializam seus produtos a margem da BR e não encontrar, ou não buscar meios atrativos na divulgação da feira.

Em referência os objetivos específicos, que têm-se: averiguar a atuação do poder público na promoção/estímulo das feiras livres é notoriamente que não existe meios de incentivos e atuação do poder público nesse sentido, visto que não há estímulos fiscais e nem projetos de incentivos na ascensão da feira.

Em resposta à os objetivos específicos, referente a apresentar possíveis pontos de melhorias na gestão e fomento da feira livre do município, acredito que buscar ampliar projetos

de divulgação e fomento para a feira do município, desenvolver estratégias de promoção turística, destacando a feira livre como um ponto de interesse cultural e gastronômico, atraindo visitantes. Implementar programas de capacitação para os feirantes, oferecendo cursos sobre gestão de negócios, gestão de pessoas, marketing, boas práticas comerciais e atendimento ao cliente. Bem como, buscar projetos de incentivos a agricultura familiar, apoiando diretamente a comercialização entre agricultores e consumidores, através de projetos de leis específicos,

No entanto, a intervenção governamental para que haja desenvolvimento local é de extrema pertinência, todavia, não é suficiente na geração de melhorias. É imprescindível, que os feirantes articulem meios no sentido de buscar soluções e progressos em relação a tais incumbências, como citada anteriormente.

Em suma, é possível afirmar que a maioria dos feirantes sentem-se desamparados no que diz respeito a políticas de assistência, incentivos e isenções fiscais por parte do poder público. E em contrapartida, o poder público não age em consonância, no fomento e estímulo à feira do município, como mencionado ao longo do trabalho a importância da feira no município para que se obtenha maior desenvolvimento na região.

Nesse sentido, é crucial considerar as limitações específicas desta pesquisa, pois podem impactar a interpretação e generalização dos resultados. Pode-se mencionar, por exemplo: a dificuldade de acesso a um número mais amplo de participantes limitou a diversidade e representatividade da amostra da pesquisa. Isso pode influenciar a extensão de como os resultados podem ser generalizados para situações mais amplas.

Por conseguinte, destaca-se a indispensabilidade de novas pesquisas acerca das feiras livres, com maior aperfeiçoamento e extensão do campo de estudo, trazendo novas contribuições, uma vez que as feiras livres contribuem no processo de geração de emprego e renda, sendo essencial no quesito desenvolvimento local/socioeconômico, bem como, representa a identidade de cada lugar por ser sinônimo de tradição e cultura. Outrossim, elaborações constantemente atualizadas são de extrema relevância na criação de pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. **Sucessões Coexistência do Espaço Campinense na Sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional**. 2003. 230f Dissertação (Mestrado em Geografia). UFPE. Recife-PE, 2003. Disponível em:< <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6719> >.
- BIENENSTEIN, G. Shopping Center: o fenômeno e sua essência capitalista. p 1-17. 2010. Disponível em:< <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13411> >. Acessado em: 31 de Out. 2023
- DANTAS, G. P. G. Feira de Macaíba – RN: **Um estudo de modificações na dinâmica sócio espacial**. Dissertação de Mestrado. UFRN. Natal- RN, 2007.
- CALDANA, A. C. F. CASTRO, José Marcelo de Castro. DANTAS, Marina kolland. PASSADOR, Cláudia Souza. KRUGER, Caroline. Análise das Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Faixa de Fronteira Brasileira. **Ambiente & Sociedade**. v. XX, n. 4, p. 41-62. Acesso em: 01 de outubro de 2023
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico- prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- LIMA, E. D. **A feira livre na mediação campo-cidade**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2012.
- LIMA, G. M. R; WOOD JÚNIOR, T. The social impact of research in business and public administration. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 458-463.
- MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M. C. S. Feira livre: **Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 72–87, 2008. DOI: 10.5216/ag.v2i2.4710. Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710> >. Acesso em: 3 out. 2023.
- MIRANDA, G. M. S. A Feira na Cidade: **Limites e Potencialidade de uma Interface Urbana nas Feiras de Caruaru (PE) e de Campina Grande-PB**. Dissertação. 2009. Dissertação de Mestrado, UFPE Recife-PE 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3220> . Acessado em: 02 de outubro de 2023.
- MOREL, A. P. et al. Negócio Feira Livre: **Análise e Discussão sob a Perspectiva do Feirante**. 1º ed. Santa Maria. Revista Extensão Rural, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/16781/pdf>>. Acessado: 02 Out. 2023
- RIBEIRO, E. M., CASTRO, B. S.; SILVESTRE, L. H., CALIXTO, J. S.; ARAÚJO, D. P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E. B. **Programa de apoio às feiras e à Agricultura Familiar no Jequitinhonha mineiro**. Agriculturas - v. 2 - no 2 - junho de 2005.
- SOUZA, C. 2006. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. *Sociologias*, ano 8, n.16, pp.20-45.

SUMÉ PARAÍBA - PB HISTÓRICO - IBGE | BIBLIOTECA. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/sume.pdf/>>. Acessado em: 02 Out. 2023.

SUMÉ PARAÍBA - PB HISTÓRICO - IBGE | BIBLIOTECA. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/sume.pdf/>>. Acesso em: 15 Out. 2023.

APÊNDICE

Questionário nº _____ Aplicado em _____

Nome: _____ --- _____ Sexo: F () M () Idade: _____

1. Em qual município você reside?

() Sumé () Outro, qual? _____

2. Há quanto tempo você é feirante?

() menos de um ano () entre um e cinco anos () mais de cinco anos

Quantos? -----

3. Quantas pessoas trabalham com você?

() Apenas eu () 2 () 3 () 4 () Mais de 4 pessoas

4. Pretende continuar nessa

atividade? () Sim () Não

Se não, por qual motivo? -

5. Há incentivos do poder

público? () Sim () Não

Se sim, quais? _____

6. Há isenções do poder

público? () Sim () Não

Se houver, quais? _____

7. Quanto você paga mensalmente para manutenção do comércio?

8. Quais os principais problemas que afetam diretamente a sua atividade na feira?

9. O que você acredita que é necessário para maior valorização da feira de Sumé – PB?

10. O poder público disponibiliza alguma capacitação para os

feirantes? () Sim () Não

Se sim, quais? _____

11. Há reuniões periódicas entre feirantes e prefeitura?

() Sim () Não Se sim, quais? _____

Obrigada pela participação!